

Especial

Crescimento da próstata é condição comum na faixa etária acima dos 50

Tratamento inclui tecnologias modernas e minimamente invasivas, possibilitando mais qualidade de vida

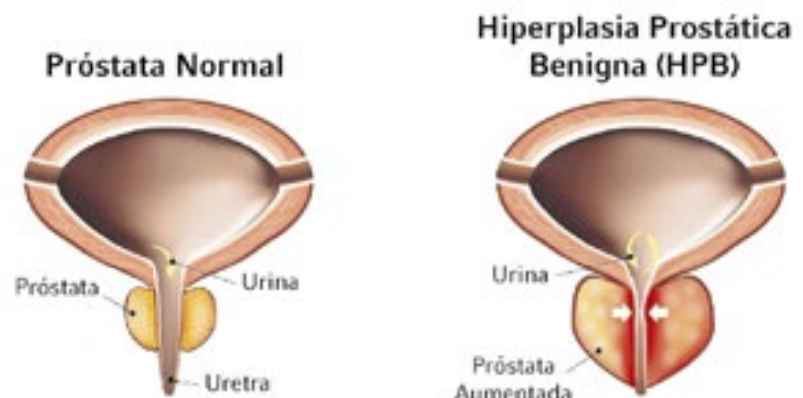
Com o aumento da expectativa de vida e uma população masculina cada vez mais ativa após os 50 anos, o crescimento benigno da próstata — conhecido como Hiperplasia Prostática Benigna (HPB) — tornou-se uma das condições urológicas mais comuns.

Segundo o urologista Dr. Marlon Fiorentini, o crescimento da próstata está principalmente relacionado ao processo natural de envelhecimento mas-



Conteúdo produzido em parceria com dr. Marlon Fiorentini

culino. Outras questões também impactam no aparecimento da condição, como alterações hormonais que ocorrem ao longo da vida, estimulando o aumento gradual do tecido prostático. Com o passar dos anos, esse crescimento pode comprimir a uretra e dificultar a passagem da urina. “É uma condição extremamente comum. Estima-se que mais da metade dos homens acima dos 60 anos apresente algum grau de aumento da próstata”, explica o especialista.



Como identificar a HPB?

Dr. Fiorentini aponta que os primeiros sinais da HPB geralmente aparecem durante a micção (momento de urinar). Entre os sintomas mais frequentes estão:

- Jato urinário fraco;
- Dificuldade para iniciar a micção;
- Necessidade de urinar várias vezes durante o dia;
- Aumento da frequência urinária noturna;
- Sensação de esvaziamento incompleto da bexiga.

Ainda que a condição possa trazer certo desconforto e alguns sintomas aos homens, a medicina atual dispõe de tratamentos modernos e minimamente invasivos. Os avanços tecnológicos permitem tratar a HPB com mais precisão, recuperação rápida e preservação da qualidade de vida masculina. Por isso, é importante destacar que a consulta com um urologista é o que vai definir o tipo de tratamento, incluindo a história clínica detalhada do paciente, exames laboratoriais, exames de imagem e testes funcionais da bexiga.

Diversidade de tratamentos

O tratamento medicamentoso é muitas vezes o inicial para tratar os sintomas da HPB, mas não é a melhor opção na prevenção da progressão. Confira outras tecnologias.

Cirurgia robótica – É utilizada especialmente em casos de próstatas muito grandes, apresentando também alta eficácia e segurança a longo prazo. A enucleação da parte central da próstata é realizada através de braços robotizados totalmente comandados pelo urologista assistente.

HoLEP (enucleação prostática com laser) – Indicado para próstatas de todos os tamanhos, é o tratamento mais efetivo a longo prazo. Utiliza laser de alta potência para remover o tecido obstrutivo, e a alta hospitalar ocorre usualmente em 24 a 48 horas.

Rezum (terapia com vapor de água) – O processo é feito através da uretra (sem cortes externos), com um aparelho de radiofrequência que converte água em vapor, gerando energia térmica. Quando esta energia é direcionada para o tecido aumentado, as células

que o compõem são eliminadas. A técnica cirúrgica não afeta a ereção, sendo muito efetiva para preservar a ejaculação. O procedimento é simples, rápido, feito em ambulatorio e sem necessidade de hospitalização.

UroLift – É uma das tecnologias mais modernas disponíveis atualmente para o tratamento da HPB. “O procedimento utiliza pequenos implantes que afastam o tecido prostático que comprime a uretra, abrindo o canal urinário sem necessidade de remoção de tecido”, explica o Dr. Fiorentini. Além da vantagem de ser um procedimento minimamente invasivo, tem mínimo ou nenhum impacto sobre a saúde sexual, preservando a qualidade de vida, e oferece rápida recuperação. É realizado em regime ambulatorial: “É uma excelente alternativa para pacientes selecionados que desejam uma solução eficaz com recuperação rápida.”

Tecnologia e experiência a favor da saúde masculina
Dr. Fiorentini trabalha com abordagens minimamente invasivas e personalizadas para cada paciente. “Hoje conseguimos tratar a hiperplasia prostática com muito mais precisão, segurança e rápida recuperação, permitindo que o paciente retome suas atividades com qualidade de vida”, reforça.

O que pode ocorrer se não for tratada?

Como qualquer outra condição, ao sentir algum sintoma diferente, é preciso procurar orientação médica. Exames preventivos trazem respostas para o caso de um tratamento precoce. Segundo o Dr. Fiorentini, quando a hiperplasia prostática evolui sem acompanhamento adequado, pode levar a complicações importantes, como:

- Retenção urinária;
- Infecções urinárias recorrentes;
- Formação de cálculos na bexiga;
- Danos progressivos à bexiga;
- Comprometimento da função renal em casos avançados.

“Por isso, o acompanhamento precoce é fundamental para evitar complicações e preservar a saúde do trato urinário”, ressalta. “O diagnóstico precoce amplia as opções de tratamento e permite intervenções menos invasivas.”

“Hoje conseguimos tratar a hiperplasia prostática com muito mais precisão, segurança e rápida recuperação, permitindo que o paciente retome suas atividades com qualidade de vida”, reforça.

Dr. Marlon Fiorentini

CRM 29047

Centro Clínico Regina, sala 702

Fone: 51-3069-3991 | WhatsApp: 51-99748-2952 |

@drmarlonfiorentini

- Membro titular da Sociedade Brasileira de Urologia
- Membro Internacional da American Urological Association
- Membro da European Association of Urology

- Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs)
- Residência em Cirurgia Geral e Urologia pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre
- Mestre em Ciências Cirúrgicas pela Ufrgs
- Pós-graduação em Cirurgia Urológica Minimamente Invasiva pelo Hospital Sírio Libanês, de São Paulo
- Pós-graduação em Cirurgia Robótica pelo Hospital Moinhos de Vento